

Os vestígios da memória na frequência do rádio: O MEB e suas releituras atuais
The remnants of memory in the radio frequency: MEB and its current reinterpretations
Los vestigios de la memoria en la frecuencia del radio: el MEB y sus relecturas actuales

Recebido: 06/09/2020 | Revisado: 07/09/2020 | Aceito: 12/09/2020 | Publicado: 14/09/2020

Maria Dolores de Araújo Vicente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6850-828X>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: doloresvicente@yahoo.com.br

Juciene Batista Félix Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4590-2951>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: jucieneandrade@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar a experiência de uma modalidade de educação remota na cidade de Caicó, estado do Rio Grande do Norte, EJA em Ação, na excepcionalidade de distanciamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19. Com a necessidade do isolamento social, a comunidade escolar é desafiada a proporcionar uma “continuidade” da relação professor e aluno em outros espaços não escolares. Como exercício comparativo, tomar-se-á a experiência histórica na década de 1960, a instalação da Emissora de Educação Rural, com a implantação do Movimento de Educação de Base – MEB e o uso do rádio como elemento mediador do ensino-aprendizagem. Foi através das ondas do rádio que as informações sobre saúde, evangelização e educação chegaram até as residências de grande parte da população caicoense. Os vestígios dessa memória, de uma educação através do rádio, é um dos fios condutores da releitura das escolas radiofônicas nos tempos atuais. A metodologia aplicada se dará através da análise da discussão dos “lugares de memória” de Pierre Nora, do rádio como mediador e ferramenta pedagógica no ensino e a análise das publicações nos meios de comunicação sobre o Projeto EJA em Ação, realizando exercício comparativo entre as temporalidades do Movimento de Educação de Base – MEB e o Projeto EJA em Ação na cidade de Caicó..

Palavras-chave: MEB; Memória; Rádio; Educação; Projeto EJA em Ação; Caicó.

Abstract

The objective of this work is to analyze the experience of a remote education modality in the city of Caicó, state of Rio Grande do Norte, EJA em Ação, in the exceptional social distance caused by the Covid-19 pandemic. With the need for social isolation, the school community is challenged to provide a “continuity” of the teacher and student relationship in other non-school spaces. As a comparative exercise, historical experience in the 1960s will be taken, the installation of the Emissora de Educação Rural, with the implantation of the Basic Education Movement - MEB and the use of radio as a mediating element of teaching-learning. It was through radio waves that information about health, evangelization and education reached the homes of a large part of the population of Caico. The vestiges of this memory, of an education through the radio, is one of the guiding threads of the reinterpretation of radio schools in the current times. The applied methodology will take place through the analysis of the discussion of “memory places” by Pierre Nora, the radio as a mediator and pedagogical tool in teaching and the analysis of publications in the media about the EJA in Action Project, carrying out a comparative exercise between the temporalities of the Basic Education Movement - MEB and the EJA in Action Project in the city of Caicó.

Keywords: MEB; Memory; Radio; Education; EJA project in Action; Caicó.

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar la experiencia de una modalidad de educación remota en la ciudad de Caicó, estado de Rio Grande do Norte, EDJA em Ação, en la excepcionalidad de distanciamiento social ocasionado por la pandemia de Covid-19. Con la necesidad del aislamiento social, la comunidad escolar es desafiada a proporcionar una "continuidad" de la relación profesor-alumno en otros espacios no escolares. Como ejercicio comparativo, se tomará la experiencia histórica en la década de 1960, la instalación de la Emisora de Educación Rural, con la implantación del Movimiento de Educación de Base - MEB y el uso del radio como elemento mediador de la enseñanza-aprendizaje. Fue a través de las ondas de radio que las informaciones sobre salud, evangelización y educación llegaron hasta las residencias de gran parte de la población caicoense. Los vestigios de esa memoria, de una educación a través del radio, es uno de los hilos conductores de la relectura de las escuelas radiofónicas en los tiempos actuales. La metodología aplicada se dará a través del análisis de la discusión de los "lugares de memoria" de Nora, del radio como mediador y herramienta pedagógica en la enseñanza y el análisis de las publicaciones en los medios de comunicación sobre el Proyecto EDJA en Acción, realizando ejercicio comparativo entre las temporalidades

del Movimiento de Educación de Base - MEB y el Proyecto EDJA en Acción en la ciudad de Caicó.

Palabras clave: MEB; Memoria; Radio; Educación; Proyecto EDJA en acción; Caicó.

1. Introdução

Em 2020, o mundo foi acometido por uma pandemia, que ocasionou o fechamento imediato das escolas e uma urgência emergiu por parte da comunidade escolar em estabelecer a conexão entre professor e aluno que foi “violada” com a imposição do isolamento social. Professores e alunos, distantes dos espaços escolares e sem previsão de retorno, necessitavam dar continuidade ao processo de ensino – aprendizagem.

O COVID-19 arrebatou as possibilidades de uma convivência próxima dessa relação. Com a implantação dos decretos estaduais e municipais, suspendendo as aulas presenciais, os professores foram desafiados a dar continuidade ao trabalho pedagógico. Angustias foram compartilhadas nos diversos meios de comunicação. Diante das exigências de uma continuidade do trabalho pedagógico, o professor procurou instrumental para estabelecer essa relação com o alunado. Ferramentas essas já existentes, mas pouco conhecidas e utilizadas no decorrer do trabalho.

O mundo da era digital conseguiu apresentar estratégias e meios para a retomada dessa relação. Uma preocupação apresentada foi a de que o acesso à internet não consegue chegar aos 100% do alunado. Seria necessário apresentar outro recurso para a realização do trabalho. Dessa maneira, o rádio foi um desses recursos revisitados.

O rádio no Brasil nasceu educativo e cultural pela iniciativa do cientista e educador Edgard Roquette Pinto, na sala de Física da Escola Politécnica, na cidade do Rio de Janeiro. A Rádio Sociedade inaugurada em 20 de abril de 1923 foi o laboratório vivo da primeira manifestação, em nosso país, da tecnologia sendo usada como meio de levar educação para muitos, rompendo os muros da educação formal. (Blois, 2003, p. 1).

O rádio que em tempos de índices de analfabetismo elevado, foi apresentado como instrumento de transformação e recurso tecnológico, reapareceu para ser esse meio de conexão entre professor e aluno. “Segue sua vocação de meio que tem na construção da cidadania o seu principal fim” (Blois, 2003, p. 9).

Na cidade de Caicó, estado do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Educação e Cultura (SEEC), preocupada em reestabelecer a conexão com os alunos da EJA – Educação de Jovens e Adultos encontrou na tecnologia do rádio, essa ponte com os alunos. A memória

das Escolas Radiofônicas aparece na proposta do Programa EJA em Ação que utiliza o rádio como ferramenta pedagógica para alcançar os alunos dessa modalidade. Na cidade de Caicó, o rádio é um veículo de comunicação ainda muito utilizado presente no espaço urbano e rural. A cultura do “escutar o rádio no pé do ouvido”, fez chegar até as residências dos alunos sem internet, a dinâmica da conexão professor/aluno. No caso do projeto acima o programa é transmitido através das ondas da Rádio Rural de Caicó, no horário das 18h50min até às 19h40min, de segunda-feira a sexta-feira. Os encontros acontecem utilizando a metodologia de Paulo Freire dos Círculos de Cultura, discutindo temáticas dos currículos escolares, através de temas geradores que aproximam às temáticas curriculares as subjetividades dos alunos. Dessa forma, professores, alunos e convidados, compartilham suas experiências através das ondas do rádio.

No uso do Rádio como ferramenta de educação é que rememora-se o Movimento de Educação de Base – MEB, ocorrido durante as décadas de 1960, 1970 e 1980, na cidade de Caicó, quando este elemento foi utilizado no combate ao analfabetismo presente na região. As reflexões de Nora (1993) “Lugares de Memória” fará a ponte metodológica das releituras no tempo presente do Movimento de Educação de Base. O MEB surgiu em um momento de escassez de espaços escolares, para jovens, mulheres e homens do sertão. O Programa EJA em Ação acontece em um momento de emergência sanitária, onde as escolas estão fechadas para manter o distanciamento social. O espaço escolar enquanto permanecer a excepcionalidade do Covid-19 não existirá como possibilidade de encontro presencial entre professor e aluno.

O objetivo do trabalho é analisar uma modalidade de educação remota chamada de EJA em Ação que utiliza o rádio como ferramenta pedagógica. Ferramenta essa presente na memória dos cidadãos de Caicó, estado do Rio Grande do Norte que rememora o Movimento de Educação de Base – MEB, ocorrido durante as décadas de 1960, 1970 e 1980, na cidade em questão, quando este elemento, rádio, foi utilizado como ferramenta pedagógica no combate ao analfabetismo. A análise será realizada através de um exercício comparativo entre a memória do Movimento de Educação de Base – MEB e a idealização do Programa EJA em Ação.

2. Metodologia

Para a construção do trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa, onde foi colocada a análise das reflexões de Nora (1993) “Lugares de Memória” para assim conceber

uma ponte metodológica das releituras no tempo presente do Movimento de Educação de Base, através do programa EJA em Ação. Para percorrer o caminho da metodologia, o trabalho de Medeiros (2008) é utilizado como suporte de análise da fundação da Emissora de Educação Rural na cidade de Caicó, estado do Rio Grande do Norte, como também perceber a dimensão educativa da Emissora Rural, e como lugar de memória do Movimento de Educação de Base – MEB, que acontece nas décadas de 1960, 1970 e 1980. “Método é o caminho para se realizar alguma coisa e quando se tem o caminho, torna-se mais fácil realizar viagens sabendo onde se está e aonde se quer chegar e como fazê-lo” (Pereira et al., 2018, p. 67).

3. A Emissora de Educação Rural de Caicó e sua Memória Educativa

Na cidade de Caicó, estado do Rio Grande do Norte, durante a década de 1960, uma ferramenta tecnológica, inovadora e eficaz, surgiu para alfabetizar jovens adolescentes, homens e mulheres da zona rural. O rádio trouxe o letramento às pessoas das comunidades rurais, como também para as pessoas da zona urbana e até onde suas ondas podiam alcançar.

Em um país com proporções continentais e enorme desigualdade social, como o Brasil, onde somente uma pequena parcela da população tem acesso às condições básicas de educação para seu desenvolvimento os meios de comunicação podem ter grande participação nos projetos de educação popular. O rádio, por todas as suas características, é o que melhor cumpriu este papel, desde a sua implantação, nos anos 20, passando por diversas experiências, algumas bem sucedidas, outras nem tanto, que transmitiram programas educativos para lugares onde instituições governamentais ou privadas não conseguem alcançar. (Pimentel, 2009, p. 15).

O rádio como ferramenta tecnológica educativa, proporcionou uma nova releitura do espaço escolar. Onde, a casa, lugar cativo do rádio, seria esse elo de acesso ao conhecimento e formativo desse homem pensante do coletivo. A Rádio Rural de Caicó construiu esse elo do saber com os espaços longínquos das comunidades rurais de Caicó.

Tendo presente entrelaçar educação de base e sociabilidades é notório, nos registros documentais, o entusiasmo dos que foram baluartes da Emissora de Educação Rural de Caicó, notadamente do bispo diocesano Dom Manuel Tavares e do Padre Itan Pereira da Silva, seu primeiro diretor ou superintendente. Expressavam aquele mesmo entusiasmo que nas primeiras décadas do século XX vislumbrava Roquette-Pinto, em relação ao emprego educativo do rádio. Para esse defensor da educação popular para todos, dentre outros atributos, o rádio seria a “Escola” dos que a ela não tinha acesso, e o animador de novas esperanças espirituais e

educativas. Alcançar os que se encontravam nos” lugares mais escondidos” do vasto semi-árido “nos pés de serra”, nos sítios anônimos, a eles levando informação entretenimento, conforto, catequese e, sobretudo, educação de base são propósitos confessados pelos instituidores das Rádio Rural de Caicó. (Medeiros, 2008, p. 140).

O Movimento de Educação de Base – MEB teve um forte apelo de combate ao analfabetismo nas regiões apresentadas como subdesenvolvidas (Norte, Nordeste e Centro-oeste), junto a Igreja Católica e com o apoio do Governo Federal, através do fornecimento de educação de base. Questões relacionadas à higiene, economia, civilidade, cooperativismo e doutrinação religiosa, aparecem como temáticas necessárias para a descoberta do desenvolvimento intelectual, econômico e social do jovem, do homem e mulher do campo. Essa formação caminhava pelo letramento, como também pela evangelização, através da catequese cristã que percorria todo trajeto da formação desse sertanejo.

O magistério educativo de moldagem, de formação integral do ser humano, de aprendizagens, de valores físicos, morais e religiosos, ainda que coadjuvante pelo desenvolvimento de hábitos, condutas, talentos e capacidade cognitivas difere fundamentalmente do adestramento animal. Só o homem é capaz de pensar, de escolher, de dar a razão do seu hábito cotidiano. Em se tratando de uma Rádio Educativa, de orientação cristã e católica renovada, a emissora Rural de Caicó põe-se naquela corrente de pensamento pregada por Tomás de Aquino (2005): visa a educação destinada à formação humana, como ato de liberdade pessoal e social. Nesse sentido, a educação integral do ser, em sua indissociável unidade do corpo e alma há que manifestar-se para o “Doutor Angélico”, sobretudo, como a expressão de atos livres e conscientes porque refletimos, porque ensinados sistematicamente (Medeiros, 2008, p. 137).

A Igreja coloca-se na condição de formadora, educadora e evangelizadora desses jovens, homens e mulheres da zona rural de Caicó. Tinha como um os seus objetivos, apresentar para esse sertanejo (a), as lutas no campo contra a exploração dos latifúndios do Estado do Rio Grande do Norte. Essa formação iniciou com as Escolas Radiofônicas, ministradas pela Igreja Católica que através da proposta do MEB, obtendo mais estrutura para realização do seu trabalho junto às comunidades rurais.

As origens do MEB têm sido localizadas invariavelmente nas “experiências vitoriosas” de educação pelo rádio realizada pelos bispos brasileiros na Região Nordeste, principalmente no Rio Grande do Norte e em Sergipe no final dos anos de 1950. (Fávero, 2006, p. 21).

O combate ao analfabetismo desses trabalhadores do campo e a criação de sindicatos

rurais, apareciam como propósitos da Igreja Católica no estado do Rio Grande do Norte. Através da criação dos espaços de lutas como os sindicatos e associações rurais, o homem e mulher do campo, teriam condições para realizar denúncias de exploração e injustiças praticadas contra esses trabalhadores. Pedagogizar esse trabalhador rural através da educação popular no combate ao analfabetismo, proporcionou o surgimento de uma educação a distância através do rádio.

A atuação da Igreja Católica com os trabalhadores rurais da região do Seridó não se limitou aos sindicatos, pois, paralelo ao trabalho de sindicalização que era realizado pela Igreja Católica estava o MEB, que promoveria a educação do homem do campo. Em sua essência, se caracterizaria como um movimento da Igreja Católica, com uma finalidade social e educativa, no sentido de alfabetizar, orientar os trabalhadores em noções de direitos políticos e trabalhistas (Silva, 2007, p. 34).

O Movimento de Educação de Base - MEB vai representar para Emissora Rural de Caicó a transformação de um período de altos índices de analfabetismo na região, em possibilidades de desenvolvimento. A educação popular através do rádio permitiria a aproximação de um mundo distante divulgador das ações de higiene, moralidade, civismo, entre outras razões para confirmar seu poder de alcance.

Na interpretação da natureza e dos processos de educação popular concretizados, um ângulo analítico expressivo estava nas suas relações com as classes populares. Neste ponto, algumas características desta educação podem ser apontadas: a) é uma educação de classe – exige uma consciência dos interesses das classes populares; b) é histórica – depende do avanço das forças produtivas; c) é política – conjuga-se com outras dimensões da luta global das classes populares; d) é transformadora e liberadora – luta por mudanças qualitativas e reformas estruturais; e) é democrática – antiautoritária, antimassificadora, antielitista; f) relaciona a teoria com a prática; g) relaciona a educação com o trabalho; h) objetiva a realização de um poder popular. (Wanderley, 2014, p. 98).

O homem sertanejo necessitava saber ler e escrever para que assim pudesse sair de um ambiente, até então inerte em relação a sua posição de ser ativo e construtor da sua percepção de humano. A imagem de região carente e pobre, que o Nordeste apresentava na época, fortaleceu a aplicabilidade do movimento e todas as suas propostas, inclusive a de uma educação popular, para transformação do homem e mulher do sertão do Seridó. O MEB, então seria a “luz” do desenvolvimento desse ser sertanejo que até então analfabeto, e sem as possibilidades para enxergar sua importância no papel transformador do seu meio e de si mesmo, jamais alcançaria a prosperidade econômica, política e social.

Inserido em uma realidade de desalento, miséria e de certa forma sem o alcance aos espaços educativos, por entender que existia ali um distanciamento, esse sertanejo teve no rádio a possibilidade de adquirir o conhecimento.

Aprender um mínimo de conhecimentos culturais escolares do ler, escrever e contar, ao lado do domínio de habilidades profissionais, domésticas, artísticas, do cultivo de técnicas e emprego de novas tecnologias de produção, reprodução material, ao lado da compreensão mínima dos fenômenos naturais, e das organizações sociais e sindicais, inclusive de suas formas de governo, da vivência de valores éticos e espirituais, do acesso aos empréstimos bancários, ao direito ao voto e a terra produtiva, compunham o amplo espectro da cosmovisão da educação de base. (Medeiros, 2008, p. 207).

O espaço da escola formal, assim como foi mencionado anteriormente, exerceu em seus participantes, a construção de uma relação inserida no contexto das normativas, dos currículos e das regras estabelecidas para uma boa convivência, como também critérios apresentados para o ingresso nesses espaços.

Assim, as Escolas Radiofônicas foram espaços não escolares que trouxeram a perspectiva de uma educação à distância através do rádio, com a necessidade de uma didática específica para a transmissão dessa educação.

Nos programas de educação a distância pelo rádio, a necessidade de redundância na transmissão das informações, em um nível mais elevado do que o exigido em programas radiofônicos com outras finalidades. É necessário haver repetições de assuntos, porque “a leitura” das mensagens radiofônicas realizadas pelo aluno é linear e não conta muitas vezes com a presença de um professor ou monitor que possa esclarecer qualquer dúvida ou mesmo ou mesmo repetir as informações veiculadas (Pimentel, 2002, p. 20).

Em Caicó, o Movimento de Educação de Base, iniciou seus trabalhos pouco tempo depois da Emissora de Educação Rural de Caicó (1963) ser implantada na cidade, oportunizando o início de uma memória que deixa transparecer que a Emissora de Educação Rural de Caicó e o Movimento de Educação de Base – MEB possuem uma relação de grande proximidade.

Os laços entre o MEB local e a própria Rádio Rural apresentaram-se, desde cedo, indissociáveis. Para João Samuel de Araújo (2003), “A Emissora foi criada para poder viabilizar o trabalho que a Diocese pretendia realizar na área de educação de base. Por isso, naqueles tempos, a Emissora se confundia com o MEB e vice – versa.” (Medeiros, 2008, p. 215).

A Emissora de Educação Rural de Caicó estabeleceu o elo educativo e afetivo aos seus

radiouvintes e aos que desenvolviam seus trabalhos naquele espaço. Situação semelhante também aos alunos e professores radiofônicos do Movimento de Educação de Base – MEB. Elo esse que depois do término dos trabalhos do MEB, na Emissora de Educação Rural, por volta da década de 1980, se transmutaram em memórias de uma educação através do rádio que reapareceram no ano de 2020 em virtude da excepcionalidade pandêmica que vivenciamos no momento.

Memória, história: longe de serem sinônimos, tomamos consciência que tudo opõe uma à outra. A memória é a vida, sempre carregada de grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é sempre um fenômeno sempre atual, um elo vivido sempre no eterno presente; a história, uma representação do passado. (Nora, 1993, p. 9).

A memória das Escolas Radiofônicas estabeleceu esse elo de temporalidades diferentes, mas que comungam de uma necessidade do presente que partir de uma lembrança, de um lugar de memória que é a Emissora Rural de Caicó, se converteu novamente em espaço de educação. Através da narrativa da experiência do passado, a história possibilita as continuidades e reatualizações do tempo presente.

3.1 As releituras e reatualizações do rádio e do movimento de educação de base – MEB no programa “EJA em ação

O programa EJA em Ação foi pensando para atingir os alunos da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria da Educação e da Cultura (SEEC), do Estado do Rio Grande do Norte. Para realização dessa proposta, foi apresentada a Emissora de Educação Rural de Caicó, a possibilidade da transmissão das aulas através das ondas do rádio.

A Emissora de Educação Rural, não tem mais seu propósito principal “educar através do rádio”, o espaço tornou-se mais comercial que educativo, no entanto, a memória da Escola Radiofônica permaneceu e refletiu-se na busca desse espaço como retomada dessa memória.

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. Momento de articulação onde a consciência da ruptura com o passado se confunde com o sentimento de uma memória esfacelada, mas onde o esfacelamento desperta ainda memória suficiente para que se possa colocar o problema de sua

encarnação. (Nora, 1993, p. 7).

As demandas de uma continuidade do processo educativo, diante de um estado de isolamento social, visa estabelecer essa ligação entre memória e as demandas do tempo presente. Percebe-se nas palavras da então idealizadora do “EJA em Ação” Fabiola Dantas, a necessidade da continuidade de uma educação através do rádio, a Emissora de Educação Rural foi à escolhida para realização do projeto pela sua experiência com o MEB,

Desde que nasci, tive uma convivência grande com o rádio, e sabia da história do Movimento de Educação de Base da Igreja. Então pensei: por que não reinventar Paulo Freire e reinventar o MEB como estratégia para chegar ao aluno de EJA?”, relata Fabíola. Ela procurou então a emissora local da Rádio Rural, que pertence à Fundação Educacional Santana, criada em 1963 para servir como emissora das escolas radiofônicas na região. A rádio prontamente aceitou realizar as transmissões. Para atingir os alunos, muitos dos quais precisam continuar trabalhando mesmo durante o isolamento, as aulas passaram a ser transmitidas à noite, a partir das 18h50. Os tópicos são divididos nas áreas de ciências humanas, ciências da natureza e matemática e, às sextas-feiras, os professores fazem uma revisão geral dos conteúdos da semana. (Ceci, 2020).

O rádio restabeleceu esse diálogo entre professor aluno a partir de uma releitura da memória do Movimento de Educação de Base – MEB, memória destacada nas palavras acima, da idealizadora do projeto Fabiola Dantas. Assim, coloca que, “O tempo dos lugares, é esse momento preciso onde desaparece um imenso capital que nós vivíamos na intimidade de uma memória, para só viver sob o olhar de uma história reconstituída”. (Nora, 1993, p. 12). A Emissora de Educação Rural de Caicó aparece como um desse lugar de memória. A experiência do MEB, durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 criou o arquivo da educação através do rádio, mas também possibilita as constantes releituras da experiência educativa. O cotidiano da espera do início da lição com hora marcada e a frequência sintonizada, constrói a rotina da preparação da espera dessa memória resignificada.

4. Considerações Finais

Os vestígios da memória de uma educação através das ondas do rádio estão presentes na implantação do programa de rádio EJA em Ação, transmitido pela Emissora de Educação Rural na cidade de Caicó. A memória do Movimento de Educação de Base – MEB, não está fadada ao passado. Como mencionado anteriormente “escutar ao pé do ouvido” é uma prática vivenciada pelos caicoenses. Em tempos de desconforto, medo e falta de “futuro”, o rádio

reacende seu lugar de ferramenta tecnológica, a serviço da educação. Na era da tecnologia da internet, a democratização da informação e do acesso, ainda é precária em algumas localidades. Em uma situação de distanciamento social, a percepção da desigualdade “rasga” as “capas” da invisibilidade do não acesso as ferramentas tecnológicas e a internet por esses alunos.

Então, perguntas são postas: o rádio pode ser considerado democrático? E de fácil acesso? O que pode ser colocado é que as facetas que essa ferramenta de comunicação pode proporcionar é possibilitar poder de alcance e as novas configurações do tempo presente.

O Movimento de Educação de Base – MEB veio estabelecer junto com a Emissora Rural de Caicó, um momento dinâmico e de construção de um diálogo entre Igreja Católica (e sua ala progressista) com a comunidade rural da região. Estabelecer a oferta de uma educação popular e a preocupação em transformar a percepção de mundo desse sertanejo, pelo conhecimento da subjetividade coletiva. O programa “EJA em Ação” revisita essa memória do rádio educativo que o MEB proporcionou, reformulando os caminhos históricos dessa experiência educativa.

O trabalho realizado em tempos de pandemia, momento esse atípico, que proporcionou mudanças de comportamento, como também de sentimentos. As relações de proximidades foram dilaceradas pelo distanciamento social. Os espaços escolares deixaram de emitir seus diálogos presenciais e diários. Os espaços de relacionamento foram apresentados através das telas dos computadores como também através da frequência do rádio. Perceber esse momento de transformações, rupturas e angústia que o presente trabalho apresenta, será significativo para o olhar dos pesquisadores e leitores curiosos em descobrir os acontecimentos desse recorte temporal.

Nota

Trabalho apresentado no IV Colóquio História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte – COHISME-RN.

Referências

Araújo, A. T. (Org.). (2013). Rural de Caicó, 50 anos no ar. Recife, Oito de Março Gráfica e Editora.

Azevedo, L. C. (2002). No tempo do rádio: Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 1923 – 1960. (Tese de Doutorado). Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil. Recuperado de http://www3.carosouvintes.org.br/wp-content/uploads/Tese_Lia_Calabre.pdf

Blois, M. (2003, setembro). Rádio Educativo no Brasil: Uma história em construção. Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte, MG, Brasil, 26. Recuperado de http://intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_blois.pdf

Ceci, M. (2020). Aula de longe, mas ao pé do ouvido: Municípios do Rio Grande do Norte apostam no rádio para manter ensino durante a quarentena e atraem adultos de volta à escola. Revista Piauí, junho. Recuperado de https://piaui.folha.uol.com.br/aula-de-longe-mas-ao-pe-do-ouvido/?fbclid=IwAR3iyini4URMS2s99YZGPr9-7a69813gp59QZJVo_9G3W6RpZKPA5j4ns3eg

Fávero, O. (Org.). (1983). Cultura popular, educação popular: memória dos 60 anos. Rio de Janeiro: Graal.

Fávero, O. (2004, abril). MEB – Movimento de Educação de Base primeiros tempos: 1961 a 1966. In: Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação, Portugal, 5. Recuperado de http://cremeja.org/a7/wp-content/uploads/2019/09/Historico_1961_1966_Osmar_Favero.pdf

Fávero, O. (2006). Uma pedagogia da educação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961/1966). Campinas. Autores Associados.

Freire, P. (2001). Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro.

Heitzmann, P. Z. (2005). Práticas educativas nas rádios educativas: garimpar estrelas no chão. UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ., 6(1), 75-82. Recuperado de <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/1104>

Medeiros, M. L. (2008). Ideais Formativos de homem da Emissora de Educação Rural de Caicó. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN,

Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14150/1/MarioLM.pdf>

Nascimento, F. P. S. (2009). Movimento de Educação de Base na cidade de Caicó (1960 – 1975): um olhar a partir da ótica dos seus discentes. (Trabalho de conclusão de curso) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, RN, Brasil.

Nora, P. (1993). Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História. (10), 7-28. Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>

Pereira, A. A., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Pimentel, F. P. (2009). O Rádio Educativo Brasileiro, uma visão histórica. (2a ed.). Rio de Janeiro. Soarmec.

Roldão, I. C. C. (2006, setembro). O Rádio Educativo no Brasil: Uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Brasília, DF, Brasil, 29. Recuperado de <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0905-1.pdf>

Silva, M. A. O. (2007). Evangelizar e politizar: O sentido da atuação da Igreja Católica com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais do Seridó Potiguar (1964-1979). (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Recuperado de https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13774/1/EvangelizarPolitizarSentido_Silva_2007.pdf

Wanderley, L. E. W. (2014). MEB e educação popular. Revista Em Pauta, 12(33), 97-107. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/13027/10145>. doi: <https://doi.org/10.12957/rep.2014.13027>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Dolores de Araújo Vicente - 50%

Juciene Batista Félix Andrade - 50%